

GT1, Catalogação Descritiva Contemporânea: Metadados, Ética, IA e Softwares de Biblioteca e Repositórios Digitais e Ciência Aberta.

GESTÃO ARQUIVÍSTICA NO CCSP

Desafios e Oportunidades para Democratização do Acesso ao Patrimônio Cultural

ARCHIVAL MANAGEMENT AT CCSP

Challenges and Opportunities for the Democratization of Access to Cultural Heritage

Bruno Lopes Chbane Bosso¹

RESUMO

O presente estudo aborda a problemática da preservação de acervos nato-digitais em instituições culturais, investigando como a ausência de políticas de gestão documental ameaça a memória institucional no Centro Cultural São Paulo (CCSP). (i) Problema de pesquisa: Como a ausência de implementação da política de gestão documental no Centro Cultural São Paulo (CCSP) afeta o recolhimento, preservação e recuperação da documentação digital permanente? (ii) Metodologia: Diagnóstico arquivístico quali-quantitativo com inventário de documentos digitais proposta sobre amostragem, 16 questionários aplicados 12 entrevistas semiestruturadas, nos setores de Curadoria e Comunicação (2019-2025) e análise de fluxos documentais (aplicação de Notação e Modelo de Processos de Negócio, mais conhecido como Business Process Model Notation ou BPMN). (iii) Principais achados: Os resultados revelam que o acervo de valor permanente do CCSP tornou-se predominantemente nato-digital após 2019, mas encontra-se fragmentado, com metadados incompletos, alta dependência de formatos proprietários e armazenamento descentralizado em múltiplos repositórios. (iv) Contribuição: O trabalho contribui para o campo da Curadoria Digital ao propor um arcabouço estratégico que transcende a preservação, pontuando a importância da curadoria digital como um processo ativo de agregação de valor e garantia de autenticidade em unidades de informação de instituições culturais visando também a implementação de repositórios digitais confiáveis e políticas integradas de preservação
Palavras-chave: Arquivística. Curadoria Digital. Gestão Documental Digital. Preservação digital. Transformação Digital.

ABSTRACT

The present study addresses the issue of preserving born-digital collections in cultural institutions, investigating how the absence of records management policies threatens institutional memory at the Centro Cultural São Paulo (CCSP). (i) Research Problem: How does the lack of implementation of a records management policy at the Centro Cultural São Paulo (CCSP) affect the collection, preservation, and retrieval of permanent digital documentation? (ii) Methodology: A qualitative-quantitative archival diagnosis featuring an inventory of digital documents based on sampling, 16 questionnaires administered, and 12

¹ Pós graduado especialista do curso de Gestão Arquivística Informação e Dados da Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP). brunolopeschbanebosso@gmail.com

semi-structured interviews conducted in the Curatorship and Communication sectors (2019-2025), alongside an analysis of documentary flows (application of Business Process Model and Notation, or BPMN). (iii) Main Findings: The results reveal that the CCSP's permanent-value collection became predominantly born-digital after 2019 but remains fragmented, with incomplete metadata, high dependence on proprietary formats, and decentralized storage across multiple repositories. (iv) Contribution: This work contributes to the field of Digital Curation by proposing a strategic framework that transcends mere preservation, highlighting the importance of digital curation as an active process of adding value and guaranteeing authenticity in the information units of cultural institutions, while also aiming for the implementation of trustworthy digital repositories and integrated preservation policies.

Keywords: Archival Science. Digital Curation. Digital Records Management. Digital Preservation. Digital Transformation.

Data de envio do artigo: 05/12/2025

1 INTRODUÇÃO

O Centro Cultural São Paulo (CCSP), desde sua fundação em 13 de maio de 1982, consolidou-se como uma instituição pioneira e vital no cenário cultural brasileiro. Concebido durante as gestões dos prefeitos Olavo Setúbal e Reinaldo de Barros, ao final do regime militar, nasceu com a missão central de "planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas". Esta vocação para a documentação, herdada em parte do extinto Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART), confere ao seus acervos um valor inestimável como fonte documental para a compreensão da história cultural e artística da cidade de São Paulo e do Brasil. Contudo, a transição para um ambiente organizacional predominantemente digital, especialmente acelerada nos últimos anos, impôs desafios a algumas de suas principais atribuições, "documentar" e "organizar infraestrutura de informações" e neste sentido a partir destes "desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileiras"².

² Do "DECRETO Nº 58.207, DE 24 DE ABRIL DE 2018 Dispõe sobre a reorganização da Secretaria Municipal de Cultura, altera a denominação e a lotação dos cargos de provimento em comissão que especifica, bem como transfere cargos para o Quadro Específico de Cargos de Provimento em Comissão. [...] Subseção VII Do Centro Cultural da Cidade de São Paulo - CCSP Art. 56. O Centro Cultural da Cidade de São Paulo - CCSP tem as seguintes atribuições: **I - planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; II - reunir e organizar infraestrutura de informações sobre o conhecimento humano; III - desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileiras, fornecendo subsídios para as suas atividades; IV - incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo-lhes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; V - oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico; VI - realizar o intercâmbio com as demais unidades da SMC; VII - coordenar e fiscalizar as atividades referentes aos recursos, pessoal, contratos, parcerias, convênios, serviços administrativos e de manutenção locais, orientando a operacionalização pela CAF; VIII - exercer outras atribuições correlatas e**

Este artigo parte da premissa de que as dinâmicas de produção cultural contemporâneas, caracterizadas pela liquidez e imediatismo das redes sociais assim como das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) geram documentos efêmeros que colidem com os requisitos de perenidade exigidos pela memória institucional de instituições culturais, como o CCSP. Especialmente desde 2019, o acervo de valor permanente do Centro Cultural tornou-se sobretudo nato digital e não mais analógico³. A proliferação de documentos digitais – desde fotografias e vídeos de eventos até materiais gráficos de divulgação, registros de processos curatoriais e publicações online – ocorreu de forma orgânica e descentralizada, à margem de qualquer política de gestão documental formalizada.

Nesse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a ausência de práticas formalizadas de Curadoria Digital e Gestão Documental Digital impactam a autenticidade, a preservabilidade e o acesso ao patrimônio digital do CCSP? O objetivo geral deste trabalho é diagnosticar a maturidade arquivística e as práticas de curadoria digital nos núcleos produtores de documentação permanente do CCSP (Curadoria e Comunicação). Especificamente, busca-se: (1) mapear quantitativamente o "entorno digital" da produção documental contemporânea do Núcleo de Curadoria (NC, Programação Cultural) e da Supervisão de Informação (SI, Comunicação) e quantificar e qualificar o estado atual da massa documental digital; (2) analisar qualitativamente a cultura organizacional que sustenta a produção desses documentos e seus fluxos de trabalho; e (3) propor diretrizes para a implementação de uma políticas e estratégias que assegurem a cadeia de custódia e o acesso contínuo a esse patrimônio, articulando políticas, procedimentos e infraestrutura tecnológica adequada.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada como um diagnóstico arquivístico, adotando uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo-exploratório. Esta escolha metodológica justifica-se pela natureza complexa e multifacetada do objeto de estudo: o diagnóstico

complementares na sua área de atuação." (grifo nosso). Ver em <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58207-de-24-de-abril-de-2018>

³ BOSSO, Bruno Lopes Chbane. **Centro Cultural São Paulo (CCSP):** entre um centro de memória e a sua transformação digital. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Arquivística de Informação e Dados) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2025, p. 43-44. Disponível em: <https://repositorio.fespsp.org.br/items/5934a6bb-6f2d-4e01-bde6-e8c0e299e310>. Acesso em: 30 nov. 2025.

arquivístico permite uma compreensão holística que vai além do inventário físico de documentos, abrangendo os processos organizacionais, a cultura institucional, a infraestrutura tecnológica e o contexto normativo que permeiam a produção e gestão documental digital.⁴

Através dele é possível reconhecer a situação arquivística institucional em sua totalidade, transcendendo o mero inventário para analisar a "gênese documental" em seu contexto de produção, uso e destinação. Fundamentado nos preceitos da arquivística pós-custodial, o estudo buscou compreender não apenas os documentos como objetos isolados, mas o "entorno digital" completo no qual são criados, utilizados, armazenados e, eventualmente, destinados à preservação ou ao descarte.

Para instituições culturais como o CCSP, que operam com um centro de memória com natureza híbrida, o diagnóstico arquivístico é especialmente adequado por permitir avaliar a coexistência de documentos em diferentes fases e a integração entre arquivos correntes, intermediários e permanentes. O objetivo metodológico foi transcender um mero inventário para analisar os sistemas, os processos e os fatores humanos que determinam o ciclo de vida dos documentos digitais no CCSP. Para alcançar tal profundidade, foram empregados múltiplos instrumentos de coleta e análise de dados. Inicialmente, realizou-se um levantamento e análise documental para estabelecer o contexto administrativo, legal e histórico da instituição. Foram examinados documentos internos de gestão do Núcleo Memória (NM), relatórios de tentativas anteriores de diagnóstico – incluindo a consultoria de Ana Maria Camargo, que marcou uma fase importante para o núcleo a partir de 2013 – e os documentos normativos da Prefeitura de São Paulo que regem a gestão documental.⁵

O principal instrumento quantitativo foi a elaboração de uma estrutura de inventário detalhado da massa documental digital acumulada sob a custódia do Núcleo Memória. Este inventário focou-se em tipologias de alto valor para a memória institucional, como fotografias e vídeos nato-digitais produzidos pelo Núcleo de Curadoria e pela Supervisão de Informação. Para cada item, foram levantados metadados técnicos, descritivos e de preservação,

⁴ BARBOSA DE SOUSA, R. T. .; DE ARAÚJO JÚNIOR, R. H. .; LEITE, C. H. . Diagnóstico da situação arquivística: um modelo conceitual. *Informação Arquivística*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 76, 2024. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/165>. Acesso em: 6 Nov. 2025.

⁵ Este decreto implantou e dispôs sobre a Política de Gestão Documental e o Sistema de Arquivos do Município de São Paulo. Apesar de mudanças nas políticas de gestão documental de diferentes gestões governamentais municipais dos anos de 2011 até 2018, poderemos ver que apesar de avanços, não foi possível de fato no município de São Paulo implantar adequadamente essa política pública prevista em decreto. Essa questão ficou ainda mais problemática em função da transformação digital em ambientes públicos de gestão e preservação de documentos.

permitindo uma análise estatística rigorosa sobre a distribuição temporal, a variedade de formatos de arquivo e o nível de completude das informações contextuais.

Para a coleta de dados qualitativos, foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com colaboradores-chave, incluindo curadores, membros da equipe de comunicação e gestores de acervo. O roteiro das entrevistas foi desenhado para explorar os fluxos de trabalho, os processos de tomada de decisão, as ferramentas utilizadas e, sobretudo, as percepções e a cultura organizacional em relação à produção e gestão de documentos digitais.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma integrada. Os dados quantitativos do inventário foram analisados estatisticamente para identificar padrões e tendências. As transcrições das entrevistas foram submetidas a uma análise temática para identificar categorias recorrentes de desafios, percepções e práticas. Para visualizar os fluxos documentais e identificar pontos críticos de perda de informação, foi utilizada a notação BPMN (*Business Process Model and Notation*). A triangulação desses diferentes tipos de dados permitiu construir um diagnóstico robusto e multifacetado da situação arquivística digital do CCSP visando os setores analisados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para orientarmos este trabalho propomos 4 eixos de discussão teórica abaixo entre o ferramental utilizado de diagnóstico arquivístico, a construção do campo de Centros de Memória, e as relações destes debates com Preservação Digital e Curadoria Digital.

3.1 O Diagnóstico Arquivístico como Ferramenta de Gestão

O diagnóstico arquivístico representa "o reconhecimento da situação arquivística institucional", constituindo etapa preliminar para qualquer intervenção. Não se trata de mero levantamento, mas de processo analítico que investiga a "gênese documental" em seu contexto de produção, uso e destinação. No ambiente digital, essa análise expande-se para incluir infraestrutura tecnológica, normativa e organizacional que sustenta o ciclo de vida dos documentos. Ele funciona como instrumento político e administrativo que, ao expor fragilidades, legitima a necessidade de investimentos e mudanças culturais na organização.

Contudo, a literatura arquivística apresenta problemáticas em torno da aplicação do diagnóstico arquivístico em contextos de transformação digital, especialmente em instituições culturais. Campos (2019) alerta que o termo "diagnóstico" é empregado de forma polissêmica na área, carecendo de conceituação rigorosa. Barbosa de Sousa, Araújo Júnior e Leite (2024) propõem modelo conceitual mais estruturado, mas ainda há problemáticas sobre quais dimensões devem ser priorizadas: a técnica-documental ou a organizacional-cultural. Esta pesquisa posiciona-se no entendimento de que ambas são indissociáveis, especialmente no contexto da curadoria digital, onde decisões técnicas sobre formatos e metadados refletem e moldam práticas culturais de produção e preservação.

3.2 Centros de Memória: entre Gestão e Preservação

Instituições como o CCSP, que operam com centros de memória, apresentam natureza híbrida, reunindo acervos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos. Essa característica exige metodologias de diagnóstico que compreendam as especificidades de cada tipologia, mas também suas inter-relações. A abordagem da arquivística integrada, que abrange todo o ciclo vital dos documentos, torna-se particularmente relevante para lidar com a coexistência de documentos em diferentes fases e a integração entre arquivos correntes, intermediários e permanentes.

A dificuldade reside em aplicar princípios de gestão distintos a um acervo que, do ponto de vista do produtor e do usuário, é percebido como fragmentado entre "administrativo" (atividades meio) e histórico (atividades fim). Barbanti (2015) destacam que centros de memória frequentemente carecem de identidade arquivística clara, operando em zona limítrofe entre arquivo, biblioteca e museu. Esta ambiguidade conceitual tem implicações práticas diretas para a curadoria digital: enquanto a curadoria museológica privilegia a seleção e a narrativa expositiva, a curadoria arquivística digital deve priorizar a preservação do contexto de produção e da cadeia de custódia. Essa sutil tensão entre essas abordagens pode comprometer a implementação de políticas de preservação digital em centros de memória visando o dilema entre preservação do patrimônio e gestão do mesmo.

3.3 A Preservação Digital e suas normativas

A preservação digital constitui conjunto de processos e atividades que garantem o acesso contínuo a materiais digitais pelo tempo que for necessário. O modelo de referência Open Archival Information System (OAIS), normatizado pela ISO 14721:2012, oferece um framework conceitual para a construção de repositórios digitais confiáveis, definindo entidades funcionais como Ingestão, Armazenamento, Gestão de Dados, Administração e Acesso. A implementação de um RDC-Arq (Repositório Arquivístico Digital Confiável) exige a adesão a princípios como a manutenção da autenticidade, integridade, confiabilidade e usabilidade dos objetos digitais.

No Brasil, a Resolução nº 43 do CONARQ estabelece diretrizes para a gestão de documentos arquivísticos eletrônicos, enquanto a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) tem produzido recomendações sobre metadados, formatos e segurança. Contudo, a aplicação dessas normativas em instituições culturais com recursos limitados e alta rotatividade de pessoal representa um desafio significativo. A escolha de estratégias de preservação – como migração, emulação ou encapsulamento – depende de uma análise cuidadosa dos formatos de arquivo, dos metadados disponíveis e da capacidade tecnológica da instituição.

3.4 Curadoria Digital: para além da preservação

A Curadoria Digital é um conceito mais amplo que a preservação, abrangendo todo o ciclo de vida dos dados, desde sua criação até o seu descarte ou preservação a longo prazo. Segundo o *Digital Curation Centre* (DCC), a curadoria digital envolve a manutenção, a preservação e a adição de valor aos dados digitais para uso atual e futuro. Isso inclui atividades como a seleção e avaliação de dados, a documentação de seu contexto, a garantia de sua qualidade e a promoção de seu reuso.

Enquanto a preservação digital foca na manutenção da acessibilidade e usabilidade dos objetos digitais, a curadoria digital se preocupa em enriquecer esses objetos com metadados, contextualizá-los e garantir que eles permaneçam compreensíveis e relevantes para diferentes públicos ao longo do tempo. Em uma instituição como o CCSP, a curadoria digital poderia oferecer à memória da produção cultural da instituição uma preservação mais perene tendo

em vista a multiplicidade dessa informação digital e assim de forma significativa e acessível, conectando os documentos digitais aos eventos, artistas e processos que lhes deram origem.

4. DESENVOLVIMENTO I: ANÁLISE DO ESTADO ATUAL

4.1 Contexto institucional do CCSP

O Centro Cultural São Paulo, com sua natureza multifacetada, abriga diversas linguagens artísticas e uma vasta produção documental. A ausência de uma política de gestão documental integrada e a alta rotatividade de servidores públicos, especialmente em cargos de gestão, criam um ambiente de descontinuidade administrativa que impacta diretamente a preservação da memória institucional. O diagnóstico revelou que a produção documental é descentralizada, com cada núcleo (Curadoria, Comunicação, etc.) utilizando suas próprias ferramentas e métodos de armazenamento, resultando em uma pulverização do acervo digital ou mesmo quando estes se integram convivendo em nuvens não corporativas (como *Google Cloud Services*).

4.2 Achados quantitativos (inventário digital)

O inventário da massa documental digital, realizado por amostragem, revelou um crescimento exponencial de documentos nato-digitais a partir de 2019. Foram identificados mais de 15TB de dados, incluindo fotografias, vídeos, peças gráficas e documentos de texto, distribuídos em diversos repositórios, como *Google Drive*, HDs externos, e servidores locais. A análise dos metadados mostrou-se alarmante: com documentos e arquivos que possuem metadados descritivos de baixa capacidade de recuperação de contexto original de produção e circulação desta informação, e praticamente não havia metadados técnicos ou de preservação. A dependência de formatos proprietários, como também foi um ponto de atenção, representando um risco para a preservação a longo prazo.

4.3 Fragmentação de acervos e metadados incompletos

A fragmentação do acervo digital é um dos principais desafios para a gestão da memória do CCSP. Os documentos de um mesmo evento ou projeto encontram-se dispersos em diferentes locais, sem uma ligação clara entre si. A falta de padronização na nomeação de arquivos e na estrutura de pastas agrava o problema, tornando a busca e recuperação de informações uma tarefa árdua e, por vezes, impossível. A ausência de uma política de metadados impede a contextualização dos documentos, comprometendo sua autenticidade e valor como fonte de pesquisa.

4.4 Imagem BPMN: "Como está" - Estado atual dos processos

O fluxograma abaixo, modelado em BPMN, ilustra o estado atual dos processos de produção e gestão de conteúdo digital no CCSP. Ele evidencia a falta de padronização, a ausência de um fluxo de trabalho definido para a preservação e a inexistência de um repositório digital confiável.

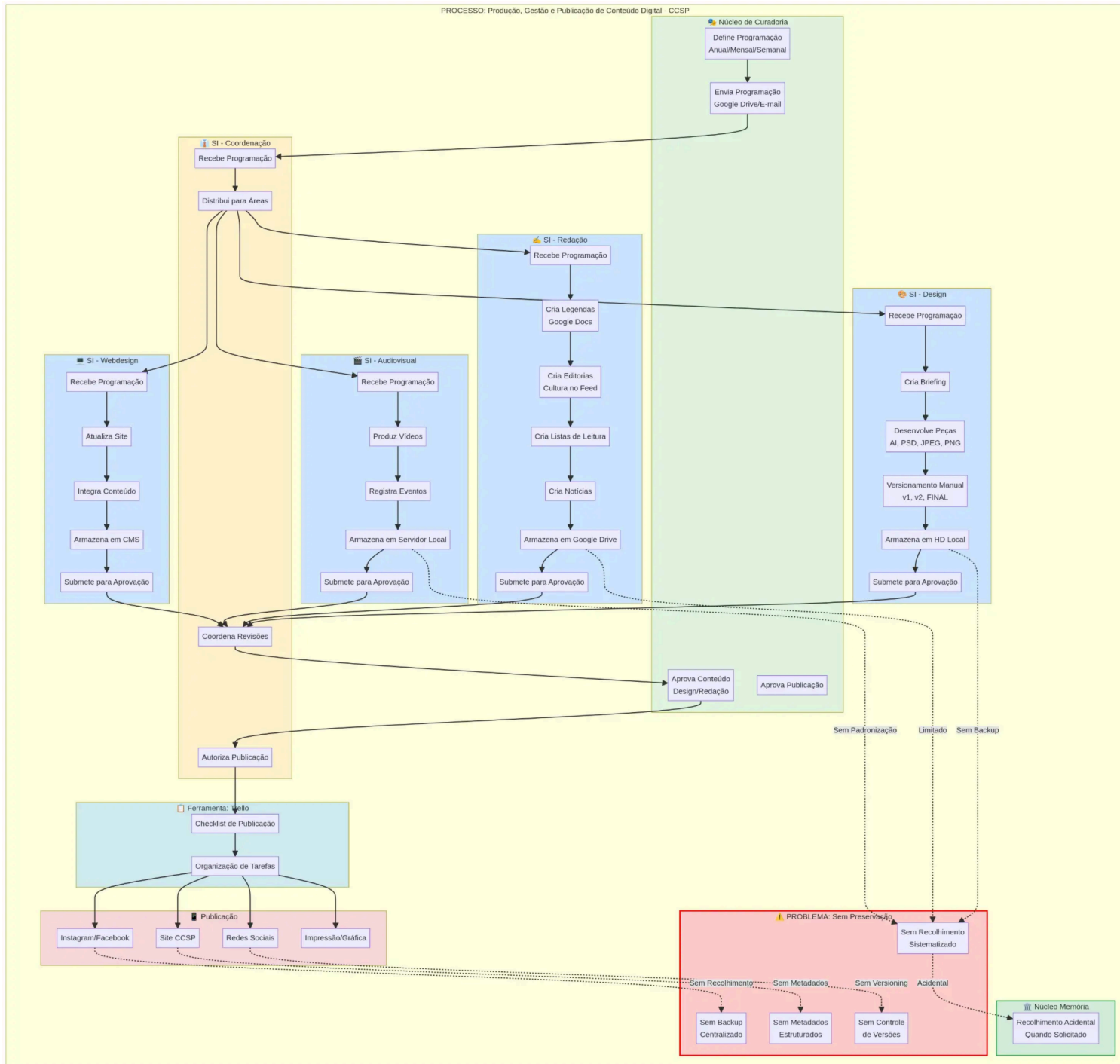


Figura 1: Fluxo de trabalho atual da produção de conteúdo digital no CCSP.

4.5 Análise dos fluxos documentais existentes

A análise do fluxo de trabalho atual, conforme ilustrado na Figura 1, revela uma série de gargalos e pontos de falha. A comunicação entre as equipes é informal e baseada em transmissão de pacotes de informação através ora de sistemas descontinuados ora não corporativos (por exemplo, a criação de uma conta Google não oficial para tramitação de documentos entre Curadorias e Comunicação por ano de produção de conteúdo) o que dificulta o rastreamento de decisões e a manutenção da cadeia de custódia. O armazenamento dos documentos é múltiplo, em diferentes dispositivos de armazenamento com múltiplas versões de um mesmo arquivo salvas em locais diferentes, sem um controle de versionamento. O descarte de documentos é realizado sem critérios técnicos, o que pode levar à eliminação de documentos de valor permanente.

5. DESENVOLVIMENTO II: SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS

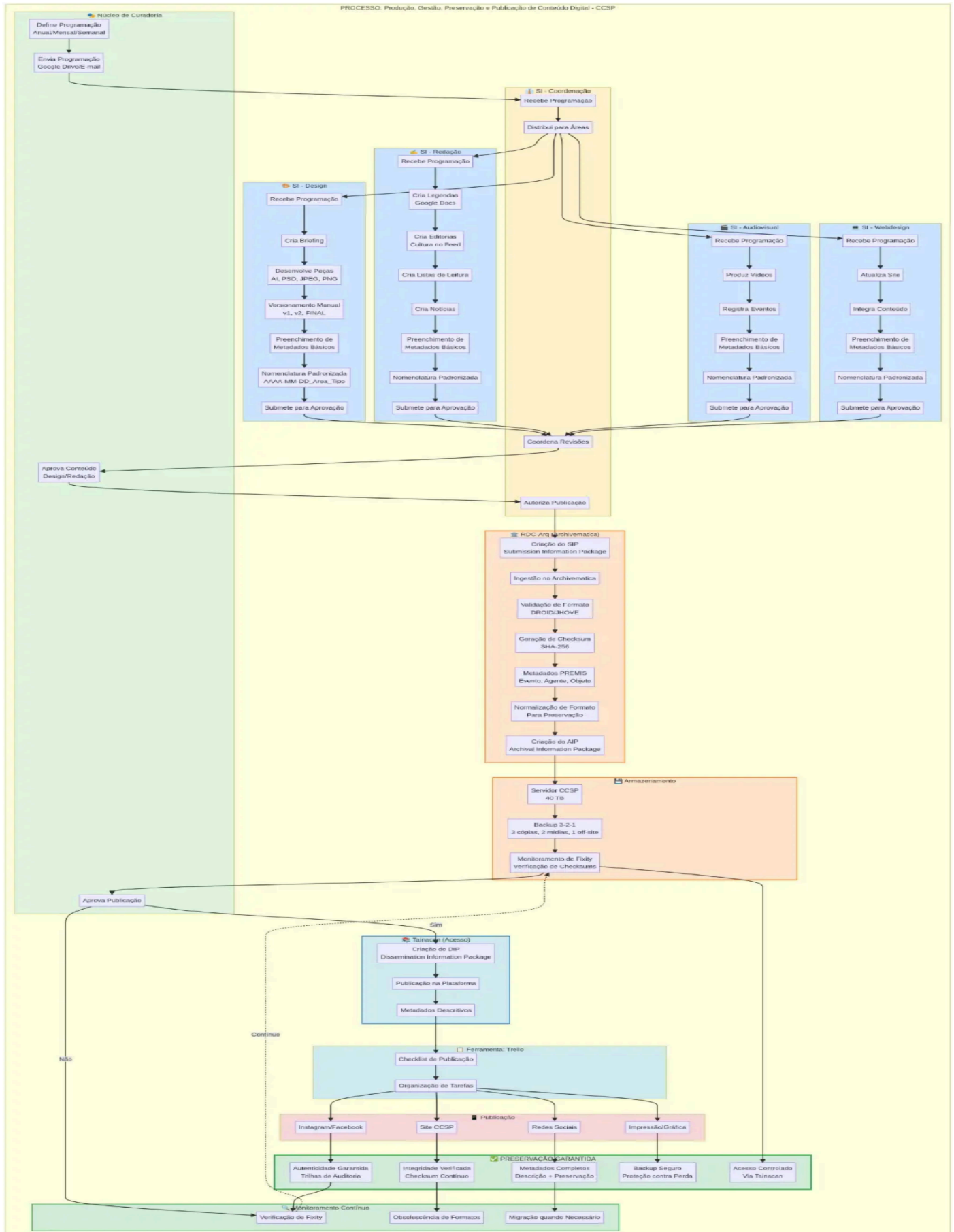
5.1 Documentação de processos e mitigação de rotatividade

A alta rotatividade de pessoal no CCSP representa um risco significativo de perda de conhecimento tácito. A documentação de processos é uma estratégia fundamental de Gestão do Conhecimento para mitigar esse risco, convertendo o conhecimento tácito em explícito, através da criação de manuais, fluxogramas e procedimentos operacionais padrão (POPs). A utilização de ferramentas como wikis internas e a modelagem de processos em BPMN são essenciais para criar um repositório de conhecimento acessível, que facilite o treinamento de novos colaboradores e garanta a continuidade operacional. A documentação deve ser vista não como uma tarefa burocrática, mas como parte integrante do fluxo de trabalho diário.

5.2 Imagem BPMN: "Como deveria ser" - Processos propostos

O fluxograma abaixo propõe um novo modelo de processos para a produção, gestão e publicação de conteúdo digital no CCSP, incorporando as boas práticas de gestão documental e preservação digital. Ele estabelece um fluxo de trabalho claro, com papéis e

responsabilidades definidos, e a implementação de um repositório digital confiável como



ponto central do processo.

Figura 2: Proposta de fluxo de trabalho para produção, gestão e publicação de conteúdo digital no CCSP.

5.5 Implementação de repositórios digitais confiáveis

A implementação de um Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq) é o pilar central da estratégia de preservação digital para o CCSP. Um RDC-Arq, baseado no modelo OAIS, garante a manutenção da autenticidade, integridade, confiabilidade e usabilidade dos documentos digitais a longo prazo. A escolha de uma solução de software livre, como o Archivematica, pode reduzir significativamente os custos de implementação e manutenção. A implementação deve ser gradual, iniciando com um projeto piloto em uma coleção de alto valor e risco, e expandindo progressivamente para todo o acervo.

6. DESENVOLVIMENTO III: PROPOSTAS ESTRATÉGICAS

6.1 Arcabouço estratégico para curadoria digital

A proposta de um arcabouço estratégico para a curadoria digital no CCSP transcende a simples preservação de arquivos. Trata-se de um modelo de gestão que integra políticas, processos e tecnologias para garantir não apenas a sobrevivência dos documentos digitais, mas também sua capacidade de gerar valor contínuo. Este arcabouço se baseia em quatro pilares: (1) Governança, com a definição de papéis, responsabilidades e uma política de gestão documental clara; (2) Processos, com a implementação de fluxos de trabalho padronizados para a produção, gestão e preservação de conteúdo; (3) Tecnologia, com a adoção de um repositório digital confiável e ferramentas de gestão de projetos; e (4) Pessoas, com a capacitação contínua da equipe e a criação de uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento.

6.2 Políticas integradas de preservação

A criação de uma política de preservação digital é um passo fundamental para garantir a longevidade do acervo do CCSP. Esta política deve ser integrada às demais políticas da instituição, como a de gestão documental e a de segurança da informação. Ela deve definir claramente os objetivos da preservação, os critérios de seleção de documentos, as estratégias de preservação a serem adotadas (migração, emulação, etc.), os formatos de arquivo preferenciais, os metadados a serem capturados e o plano de contingência em caso de desastres. A política deve ser um documento vivo, revisado e atualizado periodicamente para refletir as mudanças tecnológicas e as necessidades da instituição.

6.3 Infraestrutura tecnológica recomendada

A infraestrutura tecnológica para suportar a preservação digital no CCSP deve ser robusta, escalável e de baixo custo. A recomendação é a adoção de uma arquitetura híbrida, combinando o uso de servidores locais para o armazenamento de arquivos de acesso corrente e o uso de serviços de armazenamento em nuvem de baixo custo (*cold storage*) para o armazenamento de longo prazo e a redundância. A utilização de softwares de código aberto, como o Archivematica para a preservação digital e o OpenProject para a gestão de projetos, é fundamental para reduzir os custos e garantir a sustentabilidade da solução.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho diagnosticou a situação arquivística digital do Centro Cultural São Paulo, evidenciando os desafios impostos pela ausência de uma política de gestão documental e de práticas formalizadas de curadoria digital. A análise revelou um cenário de fragmentação de acervos, metadados incompletos e dependência de formatos proprietários, que ameaçam a preservação da memória institucional. A partir deste diagnóstico, foi proposto um arcabouço estratégico para a implementação da curadoria digital no CCSP, baseado na adoção de uma estrutura matricial para a gestão de projetos, no uso de metodologias ágeis, na documentação de processos e na implementação de um repositório digital confiável.

A contribuição deste estudo reside na proposição de um modelo de intervenção que articula teoria e prática, oferecendo um caminho viável para que instituições culturais como o CCSP possam enfrentar os desafios da transformação digital. A implementação das estratégias propostas permitirá não apenas a preservação do patrimônio digital do CCSP, mas também a sua valorização e o seu reuso, garantindo que a memória da produção cultural da instituição permaneça viva e acessível para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **e-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/earq_brasil_model_requisitos_2020_2.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 43, de 04 de setembro de 2015**. Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis - RDC-Arq. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-43-de-04-de-setembro-de-2015>. Acesso em: 31 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 15489-1:2018**: Informação e documentação — Gestão de documentos de arquivo — Parte 1: Conceitos e princípios. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022**: Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Sistemas de gestão da segurança da informação — Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

BARBOSA DE SOUSA, R. T. .; DE ARAÚJO JÚNIOR, R. H. .; LEITE, C. H. . **Diagnóstico da situação arquivística**: um modelo conceitual. Informação Arquivística, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 53–77, 2024. Disponível em: <https://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/165>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BEIGUELMAN, Giselle. **Futuros possíveis**: arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Peirópolis, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOSSO, Bruno Lopes Chbane; RAMOS, Victor Henrique Orlandi. **Relatório de diagnóstico da preservação digital do Núcleo Memória do Centro Cultural São Paulo (NMCCSP)**. São Paulo: FESPSP, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VPvK7rHcjAxUQTrfDV5nfsQuRkKJzC7v/view?usp=sharing>

BOSSO, Bruno Lopes Chbane. **Relatório de Diagnóstico da Produção Documental da Comunicação do Centro Cultural São Paulo**. São Paulo: FESPSP, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wgSEQvaZhkwJy7ARw7bcRmNqhjLoK9Ye/view?usp=sharing>

BRAGA, Marcella Mendes Gonçalves; RONCAGLIO, Cynthia. **Os usos do termo diagnóstico na literatura arquivística**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 390-413, jan./abr. 2019.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Centros de memória**: uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CAMPOS, Larissa Marques Martins. **Diagnóstico de arquivo**: ensaio para a criação de um conceito. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_7d56d026d5e1769cc5b93021bf9a5355. Acesso em: 09 mai. 2024.

DIGITAL PRESERVATION COALITION. **Digital Preservation Handbook**. 2nd Edition. Glasgow: DPC, 2015. Disponível em: <https://www.dpconline.org/handbook>. Acesso em: 31 maio 2025.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

FLORES, Daniel; ROCCO, Brenda Couto de Brito; SANTOS, Henrique Machado dos. **Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 117-132, jul./dez. 2016.

GRAEF, A. **Cargos em comissão e funções de confiança**: diferenças conceituais e práticas. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Governamental*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 61-72, jul./dez. 2008

INNARELLI, Humberto Celeste. **Gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais**: proposta de um modelo conceitual. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação digital**: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 48-63, jul./dez. 2012.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Records in Contexts**: A Conceptual Model for Archival Description. Consultation Draft v0.2. ICA, 2019. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/ric-cm-0.2_preview.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 16363:2012**: Space data and information transfer systems — Audit and certification of trustworthy digital repositories. Geneva: ISO, 2012.

LEITE, Andréa Andira. **A experiência do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART) em São Paulo**: uma revisão crítica. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LUZ, Charley dos Santos. **Arquivologia 2.0**: a informação digital humana. Florianópolis: Bookess, 2010.

LUZ, Charley dos Santos; MARINGELI, Isabel Cristina Ayres da Silva. **Política de preservação digital**: caso Pinacoteca de São Paulo. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 7-15, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/vDFbVMFKGd6hN8FqjZxt8rt/>. Acesso em: 19 mai. 2025. DOI: <https://doi.org/10590/1981-5344/2995>.

MANZONI, Francis. **A criação do Centro Cultural São Paulo (1975-1985)**. São Paulo: Alameda, 2023. 152 p.

MANZONI, Francis Marcio Alves. **Passagens da Biblioteca Central ao Centro Cultural São Paulo (1975-1985)**. 2015. 156 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital**: uma revisão conceitual necessária. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Org.). **Arquivística**: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília: SENAC, 2013.

SÃO PAULO (Cidade). **Secretaria Municipal de Cultura**. Guia da Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo: SMC, 2024. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Gestão. Manual do Sistema Eletrônico de Informações - SEI. São Paulo: SMG, 2020.

SAYÃO, Luis Fernando. **Uma outra face dos metadados**: informações para a gestão da preservação digital. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Margareth da. **A cultura organizacional e sua influência na gestão de documentos arquivísticos digitais**: um estudo de caso no Arquivo Público do Estado de São Paulo. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Classificação de documentos arquivísticos**: trajetória de um conceito. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 120-142, ago./ dez. 2006.

VALENTIM, R. T. **Novos lugares, velhos problemas**: massas documentais acumuladas em ambiente digital. OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, v. 2, n. 2, 2023.

Disponível em:
<https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/49>. Acesso em: 30 mai. 2025.

VACCARO, Leonardo. **A gestão pública de arquivísticos digitais**: a implantação do SEI na Prefeitura Municipal de São Paulo. 2023. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2023. doi:101606/D.8.2023.tde-17052023-132841. Acesso em: 09 jun. 2025.

VIEIRA, C. A. S. **A coleta de amostras representativas de um acervo documental**: o caso do poder judiciário do estado do rio de janeiro. Arquivística.net, v. 1, n. 2, 2005. Acesso em: 20 ago. 2025.

YAKEL, Elizabeth. **Digital curation**. OCLC Systems & Services: International digital library perspectives, v. 23, n. 4, p. 335-340, 2007.